

O T U N G U E

(ALEURITES FORDII)

F. Wooley

Deve estar na memória dos cultivadores de tungue e na dos técnicos especializados da Secretaria da Agricultura, que houve uma perda total da esperada safra de 1941, morrendo todos os ramos frutíferos das árvores. A causa desse fenômeno foi atribuída, pelos técnicos, à falta de chuvas e, possivelmente, a baixas temperaturas em certas localidades.

A perda da safra de 1941 ocasionou prejuízos não pequenos, e como a cultura do tungue está tomando grande desenvolvimento, montando já a dois milhões de árvores as plantadas nos Estados de S. Paulo e Paraná, a perda total da futura safra de 1944, será desastrosa para muitos lavradores, além de ter efeitos de desencorajamento para os que estão se iniciando neste campo de atividades, ou para êle voltando suas vistas.

Devido ao fato de estarmos passando por um período de falta de chuvas, aliás bom para a colheita do algodão, e havendo possibilidade de a sêca continuar por alguns meses, os lavradores e técnicos já devem examinar a situação para ver se é possível evitar os efeitos de uma sêca prolongada e quais as medidas a serem postas em prática, devendo ser dada ampla divulgação aos resultados de tais investigações.

A questão que está nos preocupando é a seguinte:

“Qual será o efeito de uma sêca prolongada sobre os ramos frutíferos, e quais as medidas que podem ser adotadas para evitar uma repetição do desastre de 1941”.

Em vista das possibilidades da continuação da sêca, somos de opinião que um frequente e sistemático exame das árvores e seus ramos frutíferos deveria ser posto, desde já, em prática, durante o período em que a árvore está despida de fôlhas, e também no período imediatamente posterior.

É bem possível que observações desta natureza, auxiliadas por todo o aparelhamento de que se dispõe, sejam capazes de nos orientar, revelando as causas que têm determinado tamanho distúrbio na fisiologia daqueles organismos.

Talvez seja recomendável instalar instrumentos meteorológicos registradores, onde existam grandes culturas, com o fim de nos proporcionar informações, as quais, reunidas e examinadas pelos técnicos, possam nos orientar. O estudo desses dados em conjunção com o comportamento ou evoluir dos ramos frutíferos, poderá, talvez, contribuir para a salvação das futuras safras.

Várias medidas deveriam ser estudadas e adotadas no combate à sêca, tais como a irrigação, "spraying" das árvores e das terras, contra os raios solares, com o fim de evitar a evaporação, o emprêgo de adubos especiais, etc., etc.

A colaboração do agricultor com os técnicos da Secretaria da Agricultura torna-se indispensável, para bem do próprio interessado.

LER a *Revista de Agricultura* é pôr-se em contacto com tôda uma classe que estuda e trabalha pelo engrandecimento do Brasil.

ASSINÁ-LA é contribuir para o estreitamento das relações que unem todos aqueles que vivem do ideal de servir.